

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE DOS SABADOS.

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipographia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

Que é ser republicano

Parecerá, por ventura, impertinência de cattura o vir, a quasi quatro annos de vigência da Republica, dizer o que é ser republicano; mas se bem pensarmos, convencer-nos-emos de que sempre é ocasião, e quiza agora mais do que nunca, de assentarmos as qualidades que devem caracterisar um republicano na aceção moderna da palavra. Não é republicano quem o quer ser; só o é aquele que por educação, por sentimento e por arraigada convicção, proveniente dos outros dois factores, chega a ter a consciencia nitida e precisa dos seus direitos de cidadão.

Nos velhos e saudosos tempos de propaganda tivemos mais duma vez ensejo de apreciar quanto muitas vezes alguns propagandistas, a cuja sinceridade rendemos as nossas homenagens, andavam distanciados do verdadeiro espirito republicano moderno: este encarava a Republica como instituição rígida e imutavel através dos tempos, querendo restaurar, por inconcebível marasmo mental, as republicas da velha Grecia ou a da antiga Roma, apresentando á admiração das multidões as figuras dum Pericles dum Catão ou dum incinato, muito dignas e levantadas no meio e na época em que viveram, mas que hoje cairiam por anacronismos, aquele, extasiado com os fulgores brilhantes que da Revolução resaltam, ardia em ingenuo fogo jacobino e só se sentia satisfeito quando proclamava a necessidade de se enforçar o ultimo rei nas tripas do ultimo padre, embora, façamos-lhe essa justiça, o enforcamento fosse apenas metafórico.

Ora nada disto é ser republicano e qualquer de nós sacrificaria a propria vida para impedir, por exemplo, que algum organisasse uma Republica á semelhança de Venesca com toda a sua aristocracia plutocratica, com os seus quadrilheiros e esbirros contra cuja sanha ninguém estava seguro. Qual de nós também, por exemplo, se não revoltaria, se possível fosse dar vida, em pleno seculo XX, á constituição consular de Roma ou até mesmo á constituição democrática de Atenas, que, em nossos dias, seria a negação da democracia?

A idéa da Republica tem caminhado numa escala ascendente de aperfeiçoamento e de expansão, de tal maneira, que hoje sintetisa o conjunto maximo de perfeições que o homem possa atingir na vida politica social.

O ser republicano é hoje ser o defensor dos pequenos e dos humildes, para que eles se elevem e possam adquirir o maximo desenvolvimento das suas personalidades, é procurar encaminhar os povos pela estrada larga e bem resguardada dos calores ardentes do estio da emancipação humana sob todos os seus aspectos, preparando-lhes e facilitando-lhes a chegada á confraternisação da humanidade.

Ser republicano é presar, acima de tudo, os principios de que hoje, fingidos vencidos da vida, tanto desdenham em sorrisos que só denunciam a sua imbecilidade; ser republicano é protestar e combater sem treguas todos os preconceitos,

todos os privilegios e todas as oligarquias que ofendam a dignidade do homem quer individual quer coletivamente considerado.

E os principios que hoje constituem a estrutura espirital do verdadeiro republicano são, além do velho trilema de liberdade, igualdade e fraternidade, a solidariedade, a tolerancia, a justiça inflexivel e o respeito pela humanidade. Todo aquele que não albergue estes sentimentos, todo aquele que na administração não seja duma austeridade tão grande que a calunia resvale inerte e fria quando demorada e odienta o pretenda ferir, será o que quizerem, mas, em minha opinião, não é um republicano.

O verdadeiro republicanismo é hoje sinonimo de democracia pura, austera e desinteressada. Onde não haja o espirito democratico, esmagador de todos os privilegios, abolidor de todas as castas, onde não exista a abnegação pelos interesses coletivos, sobrepondo-os sempre ás paixões cegas e perniciosas do individuo que só vê a razão ultima de ser na satisfação de todos os seus caprichos e veleidades, tantas vezes moribundas, aí não ha republicanismo, aí existe apenas um anacronismo que não se pode casar com os rasgados e limpidos horizontes do pensamento moderno.

A tolerancia é uma das características primaciaes e inconfundiveis do homem superior e moderno; o intolerante é um troglodita que anda perdido nas sociedades de hoje, é um ser extravagante cuja vida, quasi se nos afigura uma monstruosidade. Mas a tolerancia não significa fraqueza, não quer dizer transigencia, duas qualidades negativas de que o homem com o tempo se ha de também expurgar; a tolerancia reside no respeito pelo pensamento alheio, respeito que não exclue, antes ordena, o combate sereno e activo no mundo das idéas. O *crê ou morres* é a negação do republicanismo moderno, e só monarchicos, eivados de todos os erros dum passado doloroso pela luta cruenta que a humanidade travava para o seu gradual aperfeiçoamento, o podem ainda hoje perfilhar ou aconselhar.

Convençamos, persuadamos, fazendo incidir feixes de luz nos cerebros mais obscurecidos; desfaçamos, dia a dia, hora a hora, com o alvião da idéa moderna todas as camadas profundas e densas que representam na estrutura fisica do homem os sedimentos que aí tem depositado os longos seculos da sua existencia na terra. E na convicção e na persuasão não esqueçamos nunca de afirmar a idéa de que a liberdade, tão apreciada pelo homem, idéa magica que á sua simples aparição faz mover as multidões, não é, não foi, nem nunca será o direito de cada um fazer o que quizer. Não, a liberdade pura e sã é aquela que permite a expansão plena do individuo á dentro da sua esfera de acção, esfera essa que tem a limita-la a coordenação dos nossos direitos com os dos nossos concidadãos.

O respeito pela lei, cumprindo-a integralmente, é também uma das características do republicanismo; a ninguém, por maiores que sejam

os seus serviços, por mais elevada que seja a função social que transitoriamente desempenhe, é permitido, no regime igualitario da Republica, desrespeitar a lei, sem que se sujeite ás consequências que desse desrespeito provénham. Não porque a lei seja um idolo ou um manipanso perante o qual todos devamos ajoelhar, mas porque ela é o resultado da convenção estabelecida entre todos os cidadãos da mesma patria, e só por uma outra convenção de igual origem deve ser postergada.

Solidar os na mesma obra de melhoria de condições d'existência de todos os oprimidos, não de ser os que na verdade sejam republicanos. Afrontar a miseria de tantas bocas hiantes pedindo pão, com o espectáculo espalhafatoso de riquezas escusadas e improdutivas, é improprio de republicanos. As vestes reluzentes, recamadas de ouro, os trajes roçagantes e faiscantes de pedrarias, só servem de digna moldura aos quadros dos tempos idos, em que a monarchia e a igreja á compita deslumbravam pelo luxo os olhos pasmados dos párias da sociedade.

Ser republicano é ser justo, ser humano, sabendo compreender as dores e misérias dos nossos semelhantes, correndo a minorar-lhes não com a mira em qualquer recompensa eterna em outra vida, mas muito singela e muito desprendidamente com a consciencia de quem cumpre o mais elementar dos deveres. Ser republicano é ainda prestar tão grande culto á verdade, que por ela nos deixemos matar; na verdade está a dignificação do homem, sómente o que pretende ludibriar o seu semelhante; a mentira é mais um dos resquícios que as civilizações incompletas do passado nos legaram.

Ser republicano, finalmente, é ver no poder apenas uma delegação transitoria dos nossos concidadãos; é apaziguar, é dulcificar, é amaciar todas as asperezas que o jogo tão desencontrado de interesses, suscitado por uma pessima organização economica, faz surgir, é apontar para o futuro e marchar para ele serenamente, com a firmeza inabalavel da consciencia, e proclamar a emancipação gradual da humanidade, desfaldando uma bandeira limpa de paz, de amor e de cooperação.

AGOSTINHO FORTES.

CANCIONEIRO DO POVO

Ha muito que me deslão,
Ver-te assim bonita e má;
Só antes bonita e boa,
Que isso mais valor te dá.

Tão reservada és comigo,
Quando te falo de amor,
Que até fazes ao que te digo
Ouvidas de mercador.

NOTAS E COMENTARIOS

DR. AFONSO COSTA

Partiu para a Suissa, com demora de dez ou quinze dias, o sr. dr. Afonso Costa, prestigioso chefe do Partido Republicano Portuguez. Sua ex.ª foi ali visitar um filho seu, que se encontra doente. Que seja feliz na viagem e que brevemente regresse a Portugal, onde a sua actividade é tão necessaria.

CONGRESSO

Realizou-se em Lisboa, nos dias 28 e 29 do mez passado, um congresso extraordinario do Partido Republicano Portuguez, a cujas sessões assistiram, de cada vez, mil e quatrocentas a mil e quinhentas

personas. Foi, sem duvida, um congresso imponente, dos melhores que o Partido tem realiado.

O fim principal que o determinou foi a questão da attitude do Partido Republicano Portuguez perante as futuras eleições geraes. Mas outros assumptos ali se versaram, especializando o que dizia respeito á obtenção e pratica dos meios de resistencia á ditadura. Também neste congresso foram eleitos o novo Directorio, a Junta Consultiva e o Conselho Arbitral do Partido Republicano Portuguez.

De Faro, esteve em Lisboa como congressista, representando a Camara Municipal, o presidente da Comissão Executiva, sr. dr. João Pedro de Sousa; que representou igualmente o nosso jornal, de que é director politico.

O sr. dr. João Pedro de Sousa usou da palavra em duas sessões, manifestando-se abertamente a favor de concorrência do Partido Republicano Portuguez ao proximo acto eleitoral e fazendo a biographia politica do actual presidente do ministerio. Assistiu a terceira sessão como vice-presidente da Mesa do Congresso e presidiu ás eleições que ali se realizaram.

O SACRIFICIO DUMA MÃE

Uma pobre mulher, que se empregava como guardiã duma passagem de nível, na linha ferrea de Lyon a Saint Etienne (França), numa destas manhãs, sendo avisada da aproximação dum comboio, poisou no chão um filhinho de tres annos que tinha ao colo e foi pô-las correntes que vedam a referida passa, em de nível.

Dá a pouco, porém, viu que o filhinho, tendo passado para a linha ia atravessá-la, isto no momento em que o comboio, surgindo dum curva proxima, avançava com grande velocidade sobre o inocente.

A pobre mulher, então, impulsionalada pelo seu amor de mãe, corre para o filhinho, agarra-o e atira com ele para fóra da linha, mas nesse mesmo instante a miséria desaparece sob a locomotiva, que á despedaça.

Quando o comboio acabou de passar, o corpo da pobre mãe era um montão de carnes e roupas desfeitas e ensanguentadas.

O filhinho estava, porém, salvo, ainda que bastante ferido também pela queda violenta que resultara do gesto desesperado da mãe, ao atremessá-lo para fóra da linha.

AMBIÇÕES DO POETA

Corre por Lisboa o pitoresco boato de que o actual governo tem consigo a extravagante opinião de guerrear o Partido Republicano Portuguez nas proximas eleições e exercer as maiores violencias a favor do Partido Evolucionista, auxiliando também os camachistas e defendendo as candidaturas que ele proprio menciona apresentar, afim de que, pela conjugação de todas estas circunstancias, possam vir a operar-se estes grandes milagres: a eleição do sr. dr. Antonio José de Almeida para presidente da Republica e a escolha do sr. dr. Brito Camacho para chefe do Partido Evolucionista.

Já agora, aceita-se tudo quanto eles disserem, porque, na actual conjuntura politica, tudo pôde dar-se, sem grande passo das gentes.

BISMARCK E O NUMERO TRES

O chanceler tinha grande veneração pelo numero tres.

A sua superstição explica-se por ter combatido em tres guerras que ele fomentou; assinado tres tratados de paz; combinado o encontro de tres imperadores e estabelecido a Triple Alliance; teve tres cavalos mortos debaixo dele na guerra franco-alemã; teve tres nomes: Bismarck, Schopenhauer e Lauenburg; e adquiriu tres titulos: conde, duque e principe.

Todas as caricaturas, tanto alemãs como estrangeiras, representam-no só com tres cabelos na cabeça. Teve tres filhos: Herbert, William e Maria. Sob o seu governo, estavam organizados tres partidos politicos: o dos conservadores, nacionaes-liberaes e ultramontanos.

SIGNOS DO DITADOR

Pensa o governo em constituir um partido seu no futuro parlamento e, nestá ordem de idéas, já fez constar que se proporia deputados os atuais ministros e governadores civis.

Nada mais bonito. O que é pena é que o sr. Pimenta de Castro não arranjará também um circulozinho onde possa mostrar o grande patriota Paiva Couceiro e o famoso senhor dos Passos da Graça. Era uma obra mais completa.

EDUCAÇÃO CIVICA

ESCOTEIROS

Opor-se-ão as familias a que os rapazes portuguezes se alistem em tal agremiação? É possível, por varias causas que não quero apontar, mas antes que determinem não consentir, devem pedir esclarecimentos a quem thos saiba, ou ler as leis fundamentaes dessa prestimosa e util organização, trabalho esse facilimo e rapido e que certamente lhes será facultado pelos fundadores.

É duma forma muito superficial que vou dar alguns exemplos para mostrar as grandes vantagens que os rapazes tirarão desde que sejam bem guiados e instruidos e que o seu temperamento se molde á alma da organização—a obediencia ás leis.

Sobre tres pontos resumirei as minhas demonstrações.

—O desenvolvimento fisico e moralidade.

—A aprendizagem de inumeras coisas que na vida pratica são da maior utilidade.

—O procurarem ser uteis aos semelhantes e ao paiz.

Desenvolvimento fisico e moralidade.

Quando mais não fosse por esta razão valia a pena aos rapazes dedicarem parte do seu tempo a exercitarem-se, visto que a saúde está em primeiro logar. Ha muitas formas de cultura fisica sem ser preciso fazer-se um ginasta. Passeios ou marhas a localidades a distancia razoavel, não são exercicios dispendiosos. Mas os escoteiros não se limitam a isso, treinam-se em corridas, a saltar e transpor obstaculos, escalar muros, levantar pedras e objetos pesados, fazer covas para armar tendas, bivaques ou barracas, subir mastros, cabos e escadas de mão, trepar a rochas, pedreiras e arvores, e uma infinidade de outros exercicios que são tão uteis na vida ordinaria, como indispensaveis a um militar.

Talvez que ao lerem isto alguns ingenuos digam: mas para subir aos muros e trepar ás arvores temos a garotada, que para isso não precisou de escola. —Lá que não precisassem de escola, é verdade, mas o facto é que não tem a consciencia da forma como o fazem, e a prova está nas frequentes quedas, algumas bem desastrosas. —Não me proponho descrever como executar esses exercicios. Supunhamos, no entanto, que em campanhas ou manobras uma patrulha tinha fatalmente que escalar um muro, subir a uma rocha ou pedreira.

A não ser que estivessem treinados a esses trabalhos, teriam que mudar de direcção ou voltar atrás a perguntar ao instructor como deviam escalar um muro duas vezes mais alto que qualquer deles, a uma pedreira sem degraus, ou ainda mesmo a uma arvore que não tenha ramos baixos por onde se lhe agarrar. Para vencer esses contratempos não é bastante o trabalho fisico, mas também o raciocinio para saber qual o ponto do muro mais conveniente, quaes os melhores apoios na pedreira, e qual a arvore que, oferecendo o melhor ponto de vista, o oculte ao mesmo tempo do inimigo. Sepunhamos que o obstaculo a transpor seria um riacho, que não era possível atravessar a pé ou a nado. Só havia um recurso, passar-lhe por cima. Para isso só uma ponte. A primeira idéa seria derrubar uma arvore e atravessá-la sobre o rio. A escolha da arvore e o derrubá-la já demanda certa soma de conhecimentos, mas duma arvore nem sempre se faz uma ponte. Outro recurso seria construir uma ponte elevada. Faltos de ferramentas, de material e de tempo, teriam de se servir do que trazem consigo—uma vara uma corda e navalha. —Assim armados só precisam pôr o raciocinio em acção para a escolha da arvore, dos ramos mais proprios, como cortá-los, aparelhá-los e ligá-los. Se o rio for baixo, escolher as pedras, acarretá-las, colocá-las. Tudo isto, que á primeira vista parecem futilidades, que toda a gente se julga capaz de fazer, carece de conhecimentos e pratica; ao passo que são exercicios em que a força e o raciocinio trabalham conjuntamente.

A par disto, que representa trabalhos e exercicios naturaes ao ar livre e com duplo proveito, tem também a chamada gymnastica, o box e os nossos de sempre jogos de pau, que é genuinamente portuguez, e de grande vantagem para a educação fisica e moral. Cultivando a

Foi exonerado de presidente da comissão liquidatária o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes, e nomeado para o substituir o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira.

Foi exonerado o sr. Henrique Leiria de professor da Escola Industrial Pedro Nunes.

Regressou a Ayamonte o sr. Francisco Pau, proprietário e grande industrial.

Vimos em Faro o sr. dr. Caidido Guerreiro.

O sr. José Antonio Marques Guerreiro entregou hontem ao ministro das finanças uma representação dos exportadores, importadores, agentes despachantes, carregadores de terra e mar e lancheiros, de Vila Nova de Portimão, pedindo que o imposto de dois centavos que pagam por tonelada bruta os navios que ali aportam, seja reduzido a um centavo por cada tonelada de carga que tenham no mesmo porto.

Esta medida tem por fim atrair a navegação a Vila Nova de Portimão, de onde ultimamente se tem afastado.

Foi remediada a respectiva camara municipal o processo de concurso á escola do sexo feminino de Albufeira. Havia 9 concorrentes.

A sr.^a D. Palmira das Dóres Silva e Carmo foi nomeada professora para o 4.º lugar da escola central do sexo feminino de Portimão.

Foram exonerados os regedores de Olhão e Fuzeta. Nos lugares de efetivo e substituto de Olhão ficam os srs. Domingos Monteiro e José Joaquim Inácio; para a Fuzeta vão os srs. Hermenegildo Passos e Salvador Correia. Gostaria que também fossem exonerados os regedores de Moura, Quilves e Pechão.

Portuguez assassinado

á coronhada por guardas «carabineros»

Nos meados do corrente mez deu-se um lamentavel acontecimento, que indignou e emocionou os povos portugueses da Mina de S. Domingos. O caso passou-se numa herdade hespanhola «Val de Vinhas», na raia fronteira a esta povoação, da qual são arrendatários os portugueses srs. Domingos Martins e Manuel Catarino, de Monte dos Beus. Estes tinham ao seu serviço um rapaz, também português, do mesmo Monte, de 17 annos de idade, filho de Joaquim Mestre. O rapaz audava a guardar nris porcos, que apascentavam na mesma propriedade. Proximo do posto de «carabineros» «Val Campero» ha um burteju pertencente a estes; o rapaz, como estava proximo leve a infeliz ideia de ir ali colher uma alface, e, como fosse visto pelos «carabineros», estes correram sobre ele, e, agarrando-o, espancaram-no tão brutalmente que o infeliz veio a falecer quatro dias depois. O cadaver foi removido para a «Pnebia de Guzman» onde lhe foi feita a autopsia, verificando os medicos alguns sinais das coronhadas recebidas pelo morto.

O caso é bastante grave e ao governo portuguez compete dar as providencias necessarias para que nos sejam dadas as devidas explicações e reparações, se as leis assim o exigirem.

Ha cerca de um ano foi também preso e maltratado um empregado inglez desta Mina pelos «carabineros» do posto proximo de Pomarão. Por esta agressão foram da das pela comandante do corpo de «carabineros» as devidas explicações e foi castigado o cabo promotor da agressão.

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A rainha do Oriente

O nome de Babilónia, antiga capital da Siria, cidade maldita dos livros Santos, cuja fundação remonta a mais de sessenta séculos, evoca o espirito do sábio e do estudioso contemporaneo uma a infinidade do luxo e gloria das cidades dos séculos mortos. Herodes que a visitou 420 annos antes da nossa era, considerou-a unica, entre as cidades do mundo. A sua historia contém os mais celebres nomes da antiguidade; soberanos fabulosos, reis, archieus e conquistadores. Hoje não existe mais do que ruínas que occupam 18 leguas de extensão. Babilónia tinha uma grande superficie, e uma população de 3 milhões de habitantes. Cidade fortificada, servida por 100 portas de bronze, formava uma das sete maravilhas do mundo; dava a impressão da grandeza e da eternidade.

Estendia-se entre o Tigre e o Eufrates, ligados por um canal, calcado e guarnecido de marmore, e dos 4 angulos da capital edificada em forma quadrada partiam em diagonal verdadeiras avenidas, cuja juncção central formavam uma rotunda imensa. Ornamentos de uma cidade de sonhos, que a caprichosa imaginação dos reis multiplicavam de esplendores.

Erguiam-se por toda a parte sumptuosos palacios, templos colossais, parques luxuriantes occupando tudo alguns quilometros quadrados da superficie, onde se destacavam os famosos jardins suspensos, cheios de subtra, perfumados de todas as essencias, maravilha das maravilhas que sobressaía no immenso panorama da cidade.

Fazem annos:

Amada domingo, 4.—D. Maria José Barros, D. Aurora dos Santos Leal, D. Ana Augusta Viegas Pereira, D. Amalia de Almeida Pimenta, D. Mariana da Silva Madeira, D. Carolina de Abreu Sousa, João Juliano de Vasconcelos, Manuel Antonio Pereira, Joaquim Antonio do Carmo, Manuel João da Cruz, Augusto Xavier Prazeros, Antonio Francisco Pereira Junior o o moçoio Manuel Antonio Alves.

Segunda-feira, 5.—D. Maria Augusta Marques, D. Clarissa Amalia Costa, D. Maria Adelaide Pacheco Tavares, D. Luiza Alves Pereira, Joaquim Antonio Gaspar, Rafael da Silva Mendes, Augusto Bernardino Ramos, Antonio Henrique Mascarenhas, Francisco de Matos Cruz e José Eduardo Lopes.

Terça-feira, 6.—D. Leopoldina Amélia Pires Padilha, D. Maria Augusta do Carmo Alves, D. Maria José Ramires, D. Isaura de Costa Pereira, D. Amalia Alou Marques, Godofredo do Carmo das Neves Barreira, José Vaz Mascarenhas, Antonio de Figueiredo e Melo, José Antonio Mendonça Freitas, João José Ramos e o moçoio Eduardo da Conceição Correia.

Quarta-feira, 7.—D. Maria Justina Fialho, D. Francisca Bonfaria Soares da Araújo, D. Teófilo Louie Cavaco, D. Maria Candida de Montalvo Campos, D. Elisa da Costa Campos, D. Antonio Vaz Silveira, Francisco dos Anjos Marinho, Manuel Pedro Rimeso, João José Ferreira, Illegio do Carmo Neves, Augusto Marinho Pimental e José Fernandes do Almeida e Silva.

Quinta-feira, 8.—D. Amélia Franco Judice, D. Maria Teófilo Pereira, D. Maria do Carmo Teixeira, D. Rosa Alves dos Santos Correia, D. Maria Augusta Tavares, Jacinto das Dores, Manuel Pedro Figueiredo, Antonio de Carmo Mascarenhas, Manuel de Montalvo Gomes, José João Alves, Bernardo de Sousa Silverio o moçoio Raul Fernando Pereira.

Sexta-feira, 9.—D. Maria Ramos Pinto, D. Cúciana Bili-Fernandes, D. Aurora Rosa Sales, D. Maria Julia Gonçalves, D. Joana Moreira da Silva Mendonça, D. Luiza Figueira, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Gildes Araújo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, José Maria de Abreu, Francisco Alfredo Martin, Marcelino José Soares e o moçoio José Valarino da Gloria Pacheco.

Sabado, 10.—D. Maria Albertina Reis de Oliveira Batista, D. Inaquel A. S. Sibato, D. Maria da Encarnação Fonseca do Carmo, D. Eulália Pinto Costa, D. Luiza Amélia Dias, José Joaquim Silverio, Antonio João Lopes, Manuel da Silva Felix e Antonio Augusto Ferreira.

Necrologia:

Com 78 annos de fidede Libere em Baiqueime, no dia 27 de março, o abastado proprietario das Benfarias sr. Ignacio Rodriguez Xuri-pa. O estúdio, que era todo do diu bondoso coração, deixa nris saudades em todos que o conheceram.

No ferreo foram depositadas nris lidas silvas oferecidas pelos seus sobrinhos D. Maria da Conceição Gomes e D. Maria Lúez.

Incorporar-se no prestito grande numero de poeas. A's benfarias do cuido prearam os proprietarios srs. José do Sousa, Fátima, José Luiz, Henrique do Nascimento Barros, José da Costa, Policarpo Bento da Nave, Manuel Gomes, José Francisco, Manuel Silverio e João da Silva.

LUZ ELECTRICA

No concurso publico realisado pela Camara Municipal de Tavira, foi adjudicado á firma F. Street & Co. Lda, o fornecimento da instalação electrica publica e particular naquella cidade.

REMEDIO FRANCÊS



REMEDIO FRANCÊS

Os legumes que curam

Batatas—curam a «diabetes», diz o professor Mussé, de Palosa, devido aos saes de phassin.

Cebulas—são diureticas. O professor Mougour, de Burdeos, cura os hidropicos com a cebula. Os antigos comiam caldo de cebula para curar a embriaguez.

Alho—é contra a peste e contra a culeira. Cura a asma e os vermes.

Alcachofra—combate as febres e a diabeles.

Cenouras—florificam as feses. São um bom digestivo.

Alfacaes—são laxativas.

Couveas—são boas para as duoenças de pele e vias respiratorias.

Espinafres—pelo ferro que contem, úteis aos anemicos.

Salsa—é um diuretico valioso.

Agrãos—são depurativos.

Lumbaria—é desinfetante.

Abóbora (sementes)—contra a meningite.

Tomates—combatem o artritismo.

Espargos—calmantes do coração.

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMINOSOS de gravata; cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAES!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSERVAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira, VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos. (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importância e mais 7 centavos para o transporte

DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCERIA CAVACA JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

Tipografia do HERALDO

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de cartá, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

LAMPADAS "MILAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro entrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campinhos electricos e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagem do electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio de Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Comissões e Consignações

Procedimentos dos mais importantes e os do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios

de algodão para cercos, cabos de manilha e aço para armações e redes de arasto, lonas, oitros, alcatrão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de ganchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em ganchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

COSTUREIRA

Oferece-se a dias para casa particular. Trabalha bem e por preço modico. Resposta a este jornal ás Iniciais M. M.

Historia da Republica

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Está publicando o primeiro tomo desta obra que abrangerá os successos principais desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao ano de 1913.

A obra consistirá de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 réis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo criterio de independencia com que foi traçada a Historia de Portugal do mesmo autor. Sairão nris tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principais livrarias do paiz. Livraria Figueirinhas, rua dos Mártires da Liberdade, 178—Porto.

CANDIDO DE SOUSA

Fórmedo pela Escola de Lisboa e com as cartas especiaes de Higiene, Olfactologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO



A

RAQUITIS

ou ossos moles

Para esta doença é a Emulsão de SCOTT um verdadeiro remedio. Ela fornece a gordura de facil digestão e os saes de cal que entram na formação dos ossos. Enriquece o sangue, reconstitue os tecidos e resiste a energia e as cores proprias da saude.

Uma prova absoluta

Tenho em minha casa a educar, desde pequena, uma criança de nome Mariana Augusta Valente, de 11 annos de idade. Esta criança era

muito raquitica e muito doente,

naturalmente devido ao seu raquitismo. Dei-lhe para a desenvolver diversos medicamentos, dos quais não tirou resultado. Por conselho de uma pessoa amiga dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e esta menina começou a desenvolver-se de uma maneira extraordinaria.

Hoje tem saude

e alegria, está gorda e come bem. (a) Anna Marcelina Rendeira, Pardelhas, Estarreja, 5 de Abril de 1914.

Como se curou o raquitismo

A criança alcançou a saude porque o seu sangue foi enriquecido e os seus ossos fortalecidos pelo oleo puro de fígados de bacalhau e os saes de cal contidos na Emulsão de SCOTT.

Não ha outra emulsão que tenha tamanho registo de curas, pelo motivo de não haver fabricante que tenha a vantagem destes ingredientes puros e do maravilhoso processo SCOTT. A vossa criança carece de usar a

Emulsão de SCOTT



Não ha outra que corresponda á necessidade, para parar no peixeiro, com o peixe, que deve a saude, no involucro, e recuando quanto não apresente este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Droghas vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

